

## Literatura: Modernismo – Parte II

Contexto histórico

Características

Referências

Prof.ª Daniela Florão – Linguagens – 25.08.2023

### Cenas dos capítulos anteriores ...

(Espia aqui: [https://docs.google.com/document/d/1KnJ0iAPMqBteOdS5hXRpg\\_Rzs9TQd-0E/edit](https://docs.google.com/document/d/1KnJ0iAPMqBteOdS5hXRpg_Rzs9TQd-0E/edit))

### Modernismo brasileiro – 1ª fase (1922 a 1930)

#### Destruição e experimentação

Adaptação aos valores das vanguardas europeias

Destruição da linguagem tradicional

*Fase heroica – Geração de 20*

- Desintegração da linguagem tradicional;
- Adoção das conquistas das vanguardas;
- Busca da expressão nacional: nacionalismo crítico, folclore, alma verde-amarela, cultura popular, primitivismo;
- Anticonvencionalismo dos temas e da linguagem;
- Valorização do cotidiano;
- Liberdade de expressão;
- Ambiguidade;
- Destruição dos nexos;
- Verso livre;
- Fluxo de consciência;
- Paródia.

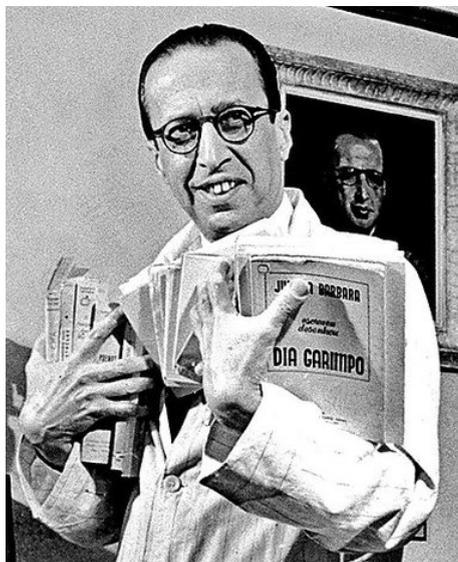
**Movimentos primitivistas:** Manifesto Pau-Brasil (1924) ; Manifesto antropófago (1928); Verde-amarelo (1924) e Anta (1928).

**Semana de Arte Moderna – 1922:** A desintegração do passado artístico; a atualização intelectual com as vanguardas europeias; o direito permanente de pesquisa e criação estética; a estabilização de uma consciência criadora nacional, preocupada em expressar o país e sua linguagem.

**Autores:** Oswald de Andrade (1890-1954); Mário de Andrade (1893-1945); e **para compor a “Tríade modernista”...**

## Manuel Bandeira (1886-1968)

Cronista, tradutor, crítico de arte e de literatura



- Influências parnasianas e simbolistas;
- Antitradicionalista;
- Liberdade formal (versos livres);
- Figuras de linguagem: metáfora e ironia;
- Nacionalismo crítico;
- Liberdade formal;
- Temáticas cotidianas;
- Valorização da linguagem coloquial/popular;
- infância;
- Melancolia;
- Efemeridade da vida;
- Doença e morte;
- Amor e desejo;
- Aspectos autobiográficos.

*“Assim eu queria o meu último poema*

*Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais*

*Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas*

*Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume*

*A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos*

*A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.”*

(O último poema. Manuel Bandeira)

**Poesia:** A cinza das horas, 1917; Carnaval, 1919; O ritmo dissoluto, 1924; Libertinagem, 1930 – ápice modernista; Estrela da manhã, 1936; Lira dos cinquent’anos, 1940; Estrela da tarde, 1960; Estrela da vida inteira, 1966.

**Prosa:** Crônicas da Província do Brasil, 1936; Guia de Ouro Preto, 1938; Noções de História das Literaturas, 1940; Literatura Hispano-Americana, 1949; Gonçalves Dias, 1952; Itinerário de Pasárgada, memórias, 1954; De Poetas e de Poesia, 1954; Flauta de Papel, 1957; Quadrante 1 e 2 (Crônicas de Manuel Bandeira e outros), 1962 e 1963; Os Reis Vagabundos e mais 50 Crônicas, 1966; Andorinha, andorinha, 1966.

### Pneumotórax

*Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.*

*A vida inteira que podia ter sido e que não foi.*

*Tosse, tosse, tosse.*

*Mandou chamar o médico:*

*– Diga trinta e três.*

*– Trinta e três... trinta e três... trinta e três...*

*– Respire.*

*– O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.*

*– Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?*

*– Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.*

### **Vou-me embora pra Pasárgada**

*"Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei*

*Vou-me embora pra Pasárgada  
Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconsequente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente*

*Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive*

*E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro brabo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d'água  
Pra me contar as histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada"*

### **Desencanto**

*"Eu faço versos como quem chora  
De desalento... de desencanto...  
Fecha o meu livro, se por agora  
Não tens motivo nenhum de pranto.*

*Meu verso é sangue. Volúpia ardente...  
Tristeza esparsa... remorso vão...  
Dói-me nas veias. Amargo e quente,  
Cai, gota a gota, do coração.*

*E nestes versos de angústia rouca  
Assim dos lábios a vida corre,  
Deixando um acre sabor na boca.*

*– Eu faço versos como quem morre."*

(Desencanto, de Manuel Bandeira: anterior à fase modernista – métrica e rima.)

Declamação de "Os sapos": <https://www.youtube.com/watch?v=DfpMG8YDyRY>

Declamação de "Vou-me embora pra Pasárgada" pelo autor Manuel Bandeira (trecho do filme "O poeta do castelo", de Joaquim Pedro de Andrade – 1959): <https://www.youtube.com/watch?v=BtpmhMr5YMY>.

### **Para saber mais:**

**Um lado de Manuel Bandeira ainda pouco conhecido:**

<http://www.domingocomposia.com.br/2020/10/um-lado-de-manuel-bandeira-ainda-pouco.html>;

**10 poemas memoráveis de Manuel Bandeira:**

<https://www.culturagenial.com/poemas-memoraveis-manuel-bandeira/#:~:text=O%20C3%BAltimo%20poe ma&text=A%20paix%C3%A3o%20dos%20suicidas%20que,o%20uso%20de%20versos%20livres> e

**Poema "O Bicho", de Manuel Bandeira:** <https://www.culturagenial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira/>.

## Modernismo brasileiro – 2ª fase (1930-1945)

### Encruzilhada temporal

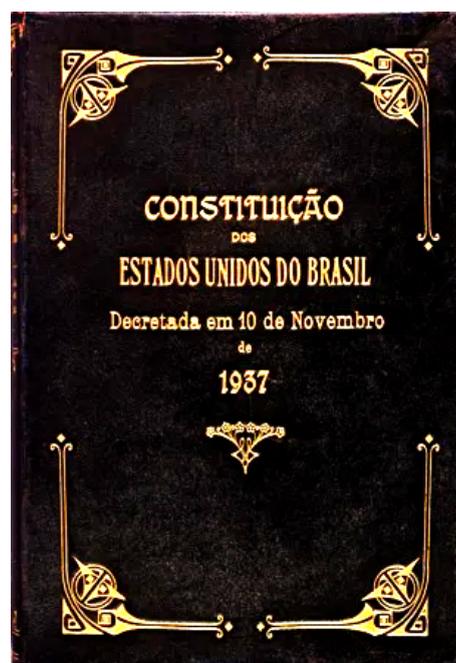
Consolidação de uma cultura nacional

Temática contemporânea: a realidade da sociedade brasileira

Questões sociopolíticas e filosóficas

### Fase de consolidação – Geração de 30

- Os princípios modernistas de 1922 foram estabelecidos;
- Direcionamento para a compreensão do homem moderno em um contexto de transformação, desigualdade e guerra;
- Amadurecimento: reflexão, crítica e denúncia de problemas sociais (inclusive regionais);
- Pautas: sentimentos, existência e permanência do ser humano;
- Linguagem mais simples e enredo mais dinâmico;
- Produção de obras literárias regionalistas, urbanas e intimistas;
- Construção de temática regionalista, demonstrando a agitação social e política da época e as origens da realidade brasileira;
- Apresentação da temática urbana, retratando as desigualdades sociais que permeiam a vida urbana;
- Elaboração da temática intimista, analisando os personagens pelo viés psicológico (memória, traumas, conflitos ...);
- Contextos histórico, político, econômico e social prejudicados em ampla dimensão: Quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929); ascensão do nacionalismo extremista na Europa (nazismo e fascismo); II Guerra Mundial (1939); bombardeio em Hiroshima e Nagasaki (1945);
- No Brasil: fim da política de café-com-leite após a deposição do presidente Washington Luís e a ascensão de Getúlio Vargas; aprovação da Lei de Segurança Nacional (1935) por Vargas, a fim de combater a oposição; instituição do Estado Novo via Golpe de Estado (fechamento do Congresso, fortalecimento do Poder Executivo e consequente enfraquecimento dos poderes Legislativo e Judiciário, censura da imprensa e de artistas, adoção de uma Constituição aproximada de ideais autoritários (Polaca), aparelhamento de estados e sindicatos, dissolução dos partidos, governo por decreto ...



- Surgimento dos estudos sociais brasileiros:

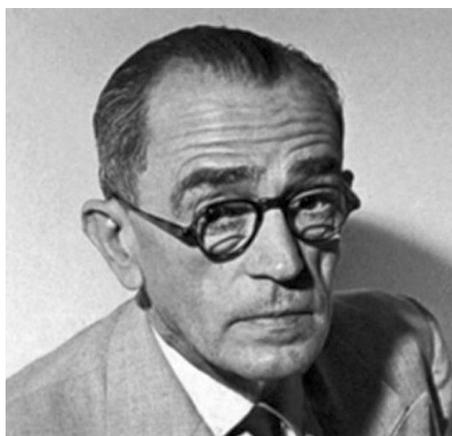
**Gilberto Freyre** (Casa-grande e senzala, 1933);

**Caio Prado Júnior** (Evolução política do Brasil, 1933);

**Sérgio Buarque de Holanda** (Raízes do Brasil, 1936).

### Prosa de 30

- Verossimilhança;
- Retrato da realidade sob um viés crítico;
- Tipificação social;
- Construção ficcional de um mundo mais abrangente.



### Graciliano Ramos (1892-1953)

**Obras:** Caetés, 1933; São Bernardo, 1934; Angústia, 1936; Vidas secas, 1938; Infância, 1945; Memórias do cárcere, 1953.

**Foco:** romance regionalista

**Abordagem:** o drama social do Nordeste, bem como as desigualdades sociais, o coronelismo e a seca; o drama psicológico das personagens.

Para saber mais (e créditos da imagem):

<https://horadopovo.com.br/graciliano-ramos-e-o-romance-do-nordeste/>.



### Rachel de Queiroz (1910-2003)

**Obras:** O quinze, 1930; João Miguel, 1932; Caminho de Pedras, 1937; As três Marias, 1939; Memorial de Maria Moura, 1992.

**Foco:** romance regionalista e preocupação social

**Abordagem:** prosa coesa e objetiva, de períodos curtos e coloquialismo elaborado, sem expressões regionais. Na obra "O quinze", articula o plano social (efeitos da seca sobre a população sertaneja) ao plano individual (a jovem

personagem que pretende definir a sua identidade em uma sociedade controlada pelo patriarcalismo.

Para saber mais (e créditos da imagem): Rachel de Queiroz e o legado da mulher cearense.

<https://nordestinadosaler.com.br/2021/11/rachel-de-queiroz-e-o-legado-da-mulher-cearense/>; 5 obras de Rachel de Queiroz para conhecer a autora. <https://www.culturagenial.com/obras-de-rachel-de-queiroz/>;



## Jorge Amado (1912-2001)

**Obras:** Cacau, 1933; Jubiabá, 1935; Mar morto, 1936; Capitães de areia, 1936; Gabriela, cravo e canela (1958); Dona Flor e seus dois maridos, 1966; Tieta do agreste, 1977.

**Foco:** romance regionalista e proletário (alienação – conscientização – ação política).

**Abordagem:** 1. ideologia explícita, aspectos melodramáticos e lirismo; 2. vigor documental, dramas humanos autênticos, humor e traços de obscenidade.

*“Quem fez o vestibular da FUVEST nos últimos anos se lembrará da leitura obrigatória (Capitães da Areia) para a prova. Mas não se deixe levar pela lembrança dos livros de português do Ensino Médio: não há nada de tedioso em uma das mais significativas obras da fase militante de Jorge Amado. A história do bando de garotos de rua que aterroriza Salvador é tão boa que foi queimada pelo governo de Getúlio Vargas em praça pública, sob a acusação de ser propaganda comunista. E é só lembrar que exemplares de Ernest Hemingway foram queimados pelo regime nazista na mesma época para entender que um livro não é queimado à toa. Ele precisa ser bom.” (VAIANO. Bruno.)*

Para saber mais: Livro Capitães da Areia, de Jorge Amado.

<https://www.culturagenial.com/livro-capitães-da-areia-de-jorge-amado/>;

25 grandes escritores brasileiros que devem ser lidos.

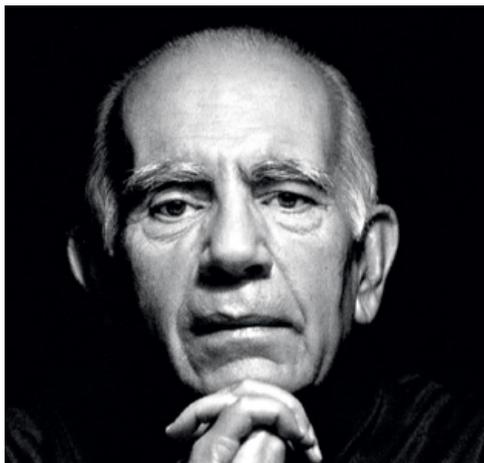
<https://www.culturagenial.com/grandes-escritores-brasileiros/>.

6 livros, novelas e filmes essenciais para conhecer Jorge Amado.

<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/08/6-livros-novelas-e-filmes-essenciais-para-conhecer-jorge-amado.html>;

A música e o folclore na luta verbal de Jorge Amado.

<https://rascunho.com.br/colunistas/palavra-por-palavra/a-musica-e-o-folclore-na-luta-verbal-de-jorge-amado/>.



### Érico Veríssimo (1905-1975)

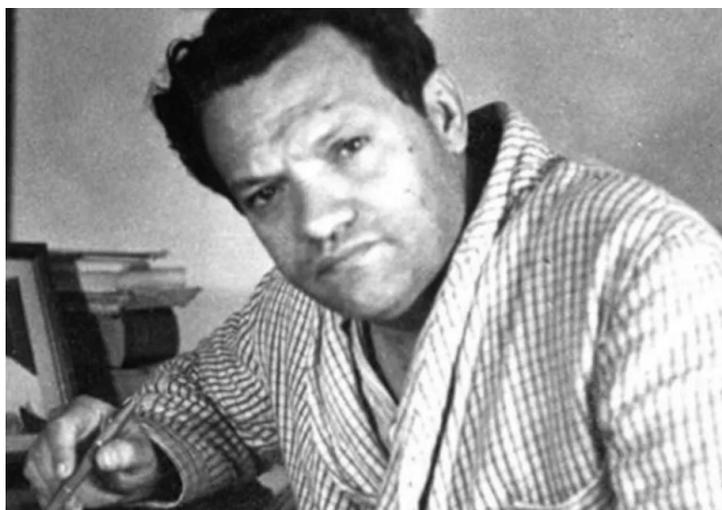
**Foco:** romance urbano, romance histórico e romance político.

**Obras e abordagem:** seus romances podem ser divididos em duas fases: a primeira, que se estende de *Clarissa* a *O resto é silêncio*, transcorre num ambiente urbano e contemporâneo em que as personagens vivem problemas existenciais numa sociedade em crise; na segunda fase, o autor realiza a obra épica: *O Tempo e o Vento*, em que recupera a história do Rio Grande do Sul; dividida em três partes, a obra relata a

saga da família Terra Cambará: *O Continente* (1745-1895); *O Retrato* (1909-1915) e *O Arquipélago* (1915-1945). Nos últimos livros, inicia uma nova fase, voltando-se para assuntos políticos, como em *O prisioneiro*; *O Senhor embaixador*; e *Incidente em Antares*.

Para saber mais: Érico Veríssimo: o maior escritor gaúcho de todos os tempos.

<https://mundodelivros.com/erico-verissimo/>.



### José Lins do Rego (1901-1957)

**Obras:** *Menino de engenho*, 1932; *Doidinho*, 1933; *Banguê*, 1934; *O moleque Ricardo*, 1935; *Riacho Doce*, romance, 1939; *Fogo morto*, 1943.

**Foco:** romance regionalista.

**Abordagem:** narrativas em primeira pessoa, traços autobiográficos; ciclo da cana-de-açúcar, cuja ação se desenvolve na região nordestina dos grandes engenhos de açúcar, como

*Menino de Engenho*, *Doidinho*, *Banguê* e *Fogo Morto* – a obra-prima desse ciclo; e o ciclo do cangaço, do misticismo e da seca, com *Pedra Bonita* e *Cangaceiros*;

Para saber mais: O paraibano José Lins do Rego e sua paixão pelo futebol.

<https://ludopedio.org.br/arquibancada/o-paraibano-jose-lins-do-rego-e-sua-paixao-pelo-futebol/>.

Cenas dos próximos capítulos ...

## Modernismo brasileiro – 2ª fase Poesia de 30

Murilo Mendes (1901-1975)  
Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)  
Cecília Meireles (1901-1964)  
Vinícius de Moraes (1913-1980)  
Jorge de Lima (1895-1943)

## Modernismo brasileiro – 3ª fase (1945-1960 + ...)

**A nova geração: rejeição, introspecção e individualismo**

Retorno à gramática tradicional e à formalidade  
(rigor formal + revalorização da linguagem)

Retomada da métrica e da rima

(*“mais transpiração e menos inspiração”*)

Angústia existencial + misticismo + metafísica

Desenvolvimento de uma tradição de crítica literária

**Fase pós-modernista/Geração de 45**

## EXERCÍCIOS

**QUESTÃO 01. (Unifesp-SP/2006)** Sobre Manuel Bandeira, é correto afirmar que

- a) a insistência em temas relacionados ao sonho e à fantasia aponta para uma concepção de vida fugidia e distanciada da realidade. Dessa forma, entende-se o poeta na transição entre o Realismo e o Modernismo.
- b) sua obra é muito pouco alinhada ao Modernismo, pois sua expressão exclui por completo a linguagem popular, priorizando a erudição e a contenção criadora.
- c) o desapego aos temas do cotidiano o aponta como um poeta que, embora inserido no Modernismo, está muito distanciada das causas sociais e da busca de uma identidade nacional, como fizeram seus contemporâneos.
- d) o movimento modernista teve com o trabalho de Manuel Bandeira e com o de poetas, como Oswald e Mário de Andrade, a base de sua criação. Bandeira recriou literariamente suas experiências pessoais, com temas como o amor, a morte e a solidão, aos quais conferiu um valor mais universal.
- e) o poeta trata de temas bastante recorrentes ao Romantismo, como a saudade, a infância e a solidão. Além disso, expressa-se como os românticos, já que tem uma visão idealizada do mundo. Daí seu distanciamento dos demais modernistas da primeira fase.

**QUESTÃO 02. (ITA)** Leia, a seguir, o texto em que Millôr Fernandes parodia Manuel Bandeira:

*“Que Manuel Bandeira me perdoe, mas  
VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA  
Vou-me embora de Pasárgada  
Sou inimigo do Rei  
Não tenho nada que eu quero  
Não tenho e nunca terei  
Vou-me embora de Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
A existência é tão dura  
As elites tão senis  
Que Joana, a louca da Espanha,  
Ainda é mais coerente  
do que os donos do país.”*

Os três últimos versos de Millôr Fernandes exprimem

- a) a inconsequência dos governantes.
- b) a má vontade dos políticos.
- c) a ignorância do povo.
- d) a pobreza de espírito das elites.
- e) a loucura das mulheres no governo.

**QUESTÃO 03. (UFPR)** Leia os dois poemas de Manuel Bandeira:

**I – Momento num café**

Quando o enterro passou  
Os homens que se achavam no café  
Tiraram o chapéu maquinalmente  
Saudavam o morto distraídos  
Estavam todos voltados para a vida.  
Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado  
Olhando o esquife longamente  
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade  
Que a vida é traição  
E saudava a matéria que passava  
Liberta para sempre da alma extinta.

**II – Irene no céu**

Irene preta  
Irene boa  
Irene sempre de bom humor  
Imagino Irene entrando no céu:  
– Licença, meu branco!  
E São Pedro bonachão:  
– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

Assinale a alternativa incorreta:

- a) Os dois poemas têm como tema a morte, propício a considerações sobre a transcendência e abordado a partir de elementos cotidianos, o que é um procedimento recorrente na poesia de Manuel Bandeira.
- b) Pelo próprio título e pelo conteúdo temático que apresenta, “Momento num Café” exemplifica o tema prosaico tão recorrente em toda a produção do poeta.
- c) “Momento num Café” expressa o sentimentalismo objetivo do poeta, pois mostra que a morte, para quem convive de maneira cotidiana com ela, pode transformar-se em íntima e respeitosa amiga.
- d) Em “Irene no Céu”, ao descrever Irene como “preta” e o ser superior, São Pedro, como um branco a quem ela tem que pedir licença, o poeta revela uma postura preconceituosa e elitista.
- e) O refinado lirismo do poeta mostra, em “Irene no Céu”, um deslize gramatical típico da linguagem coloquial brasileira.

#### QUESTÃO 04. ENEM

Érico Veríssimo relata, em suas memórias, um episódio da adolescência que teve influência significativa em sua carreira de escritor.

“Lembro-me de que certa noite (eu teria uns quatorze anos, quando muito) encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam ‘carneado’ [...] Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida? [...] Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.”

VERÍSSIMO, Érico. Solo de clarineta. Porto Alegre: Editora Globo, 1978. tomo I.

Nesse texto, por meio da metáfora da lâmpada que ilumina a escuridão, Erico Verissimo define como uma das funções do escritor e, por extensão, da literatura,

- a) criar a fantasia.
- b) permitir o sonho.
- c) denunciar o real.
- d) criar o belo.
- e) fugir da náusea.

#### QUESTÃO 05. (ENEM)

##### Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. Capitães da areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

## Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro — ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. 35 noites de paixão: contos escolhidos. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (fragmento).

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- a) a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- b) a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- c) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- d) o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- e) a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

## QUESTÃO 06. ENEM

### Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

No poema de Manuel Bandeira, há uma resignificação de elementos da função referencial da linguagem pela

- (a) atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- (b) utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- (c) indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- (d) enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
- (e) apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

## QUESTÃO 07. ENEM

### O peru de Natal

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai, acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.

ANDRADE, M. In: MORICONI, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. São Paulo: Objetiva, 2000  
(fragmento)

No fragmento do conto de Mário de Andrade, o tom confessional do narrador em primeira pessoa revela uma concepção das relações humanas marcada por

- (a) distanciamento de estados de espírito acentuado pelo papel das gerações.
- (b) relevância dos festejos religiosos em família na sociedade moderna.
- (c) preocupação econômica em uma sociedade urbana em crise
- (d) consumo de bens materiais por parte de jovens, adultos e idosos.
- (e) pesar e reação de luto diante da morte de um familiar querido.

Gabarito: Q1D; Q2A; Q3D; Q4C; Q5D; Q6E; Q7A.